



## Do Evangelho de S. João

Estando Jesus à mesa com os discípulos, sentiu-Se intimamente perturbado e declarou: «Em verdade, em verdade vos digo: Um de vós Me entregará». Um dos discípulos, o predilecto de Jesus, estava à mesa, mesmo a seu lado. [...] Inclinou-Se sobre o peito de Jesus e perguntou-Lhe: «Quem é, Senhor?» Jesus respondeu: «É aquele a quem vou dar este bocado de pão molhado». E, molhando o pão, deu-o a Judas Iscariotes, filho de Simão. Naquele momento, depois de engolir o pão, Satanás entrou nele. Disse-lhe Jesus: «O que tens a fazer, fá-lo depressa». [...] Judas recebeu o bocado de pão e saiu imediatamente. [...] Meus filhos, é por pouco tempo que ainda estou convosco. Haveis de procurar-Me e, assim como disse aos judeus, também agora vos digo: não podeis ir para onde Eu vou». Perguntou-Lhe Simão Pedro: «Para onde vais, Senhor?». Jesus respondeu: «Para onde Eu vou, não podes tu seguir-Me por agora; seguir-Me-ás depois». Disse-Lhe Pedro: «Senhor, por que motivo não posso seguir-Te agora? Eu darei a vida por Ti». Disse-Lhe Jesus: «Darás a vida por Mim? Em verdade, em verdade te digo: Não cantará o galo, sem que Me tenhas negado três vezes».

(João 13, 21-33.36-38)

## Todos traímos Jesus

Tanto trai Judas, deixando-se dominar por Satanás, e tornando-se assim um opositor declarado do Mestre, como o trai Simão Pedro, numa confusão de sentimentos. Simão Pedro é um exemplo impressionante da ambiguidade que nos atravessa: por um lado, estamos dispostos a dar a vida por Jesus, pelo menos em certos momentos; mas por outro lado, nunca se sabe quando voltaremos a cara para o outro lado, fingindo que não O conhecemos. É esta a nossa fraqueza. É esta, de certa forma, a nossa paixão: esta recorrente falta de consistência do sim que dizemos a Jesus. Por isso, nós também conhecemos bem o arrependimento desesperado de Judas e as lágrimas de Pedro.

Cardeal D. José Tolentino Mendonça,  
*'Palavra e vida 2020'*



## Santuário de Fátima: Celebrações do 13 de Maio vão decorrer sem peregrinos

“O Santuário de Fátima anunciou que a peregrinação internacional que assinala anualmente o 13 de Maio vai decorrer este ano sem a presença de assembleia, devido à pandemia de Covid-19.

“É com muita dor e tristeza de alma e coração, mas também com grande sentido de responsabilidade que neste momento comunico que o Santuário de Fátima irá celebrar a Grande Peregrinação Internacional Aniversária de Maio sem peregrinos fisicamente presentes, sem a presença física de peregrinos, como tem sido habitual”. O cardeal sublinha que a decisão de suspender esta peregrinação de maio nos moldes habituais é “um acto de responsabilidade pastoral e também um profundo acto de fé”.

“Comunico-o com o coração em lágrimas, porque sei da importância deste momento, em particular para tantos milhares de peregrinos que aqui vêm em busca de um alimento, de conforto e de paz para o ano inteiro”, acrescenta. A decisão do Santuário surge no contexto da “situação de emergência que o país e o mundo atravessam”, devido à pandemia provocada pela Covid-19.

“Peço a todos que compreendam que, em virtude da pandemia e da necessidade de evitar a propagação do vírus, esta é a única decisão sensata e responsável que poderíamos tomar. Não podemos correr riscos! Não podíamos de modo algum permitir que o nosso Santuário se tornasse centro ou foco de contágio para o país e para o mundo”, assinala D. António Marto.

“Esta decisão assenta no respeito pelos próprios peregrinos, por todos nós, pelo bem comum da saúde pública e reflete a nossa fé de cidadãos responsáveis e solidários. Este tempo ordena-nos que fiquemos em casa”. O cardeal português sublinha que o santuário nacional estará “vazio, mas não deserto”, nos dias em que habitualmente congrega milhares de pessoas, de vários países.

“Ainda que separados fisicamente, estaremos todos aqui espiritualmente unidos como Igreja com Maria, de modo intenso, com o coração cheio de fé” refere o bispo de Leiria-Fátima.

“Não se peregrina só a pé e com os pés ou com a deslocação física. Também se peregrina com a mente e o coração, quer dizer, fazendo uma peregrinação interior na busca de luz e de verdade, de regeneração e de cura, de conforto espiritual e de paz, no encontro do peregrino consigo mesmo, com a Mãe celeste e com o mistério de Deus, para continuar a caminhar com a força da esperança”, indica D. António Marto.

O responsável católico deixa um apelo à oração por todos os que são afetados pela propagação do novo coronavírus, “pelas vítimas directas e indirectas da pandemia, pelos cuidadores, pelos mortos e pelos familiares em luto, pelos políticos, para que saibam tomar as melhores decisões”.

## Oração do doente

“Eis-me diante de Ti, Senhor, na doença e nas feridas do coração. A ti estendo tremente a mão para tocar a ferida do lado e tirar água para a minha sede e bálsamo para as minhas chagas. Dai-me a força, Crucificado Senhor, de ser amor também na dor. Acarícia Tu a minha alma para que consolação para mim seja. Abraça o meu espírito e o corpo doente, e faz com que por ti seja curado. Visita com Maria, a Virgem Mãe, esta casa para que nela haja paz. Regozija de alegria e ternura toda a solidão e tristeza. Acende no meu coração a esperança, e ajuda-me a acreditar com constância, para ser contigo, meu Senhor, um altar de graça e de amor. Amén.